



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Março de 1960

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VIII — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 173

A Lição de Agadir

ESTÁ ainda bem viva na memória de todos nós a tragédia humana dos escombros de Agadir.

Uma cidade bem povoada, com sabor turístico, em Terras Africanas — uma urbe que, preguiçosa dum dia de rude labuta, se dispunha a repousar o sono da noite — desaparece em 11 segundos, engolindo para todo o sempre 15 mil almas e mortificando e desgraçando muitos milhares de habitantes.

O que há pouco era luz, vida — esperança e alegria, tornou-se de momento um negro sepulcro onde lentamente asfixiavam rudes corpos e débeis crianças.

Um túmulo que se fechou.

Uma campa de pedregulhos e cimento, que se ficou silenciosa e onde apodreciam corpos que já foram vida para a Vida!

Assistimos então à mais bela manifestação de solidariedade humana que nos foi dado registar nos nossos tempos.

São os povos, as nações, os médicos, os enfermeiros, à compita, a oferecerem-se, a curar, a assistir, a enviar alimentos e drogas.

Os que há pouco, de faca em punho — de armas na mão, o ódio marcado nos esgares do rosto, desejariam aniquilar o semelhante, estão agora ali nas ruínas da cidade morta — angustiosamente procurando salvar as vidas dos infelizes que tombaram.

Estão ali para ajudar os seus semelhantes, dia e noite, troncos nus a sorver o cheiro infecto da podridão, a ouvir gemidos sem fim.

Consoladora realidade esta.

Inesquecível manifestação de amor ao próximo, que devemos ter presente para reconhecermos como anda errado o Mundo e as nações com as suas ideias incompreensivelmente bélicas, distribuindo entre si abraços e sorrisos nas conferências, para depois meditar nos planos maquiavélicos de destroçar pela guerra o que pela paz e boa-vontade se pode realizar, construindo e produzindo sem matar, sem ferir, sem vexar: O homem-máquina em luta contra o homem-coração.

Aquele mais parece o homem primitivo — selvagem, a despeito do aperfeiçoamento das técnicas que o rodeiam, que só pensa na imposição dos seus ideais e ambições pela força!

Uma ideologia imposta a tiro de canhão, ao detlagrar da bomba atómica.

Uma negação de inteligência, de civilização, de verdadeiro sentido de humanidade.

O homem-coração ficou bem definido e vincado nas ruínas da cidade mártir.

Escreveu-se, num negro e triste livro, uma bela página de amor — que, embora cheia de crepes, foi também uma grande lição para os homens de hoje.

E esta é a verdadeira lição de Agadir.

J. J. FERNANDES

5000 libras para o «homem-pássaro»

A «Royal Aeronautical Society», apesar de vivermos na era atómica, ainda não desistiu de ver os homens a voar, tendo por meio de propulsão os braços e as pernas, apenas.

O primeiro homem que seja capaz de voar nestas condições,

isto é, que não tenha medo de partir os meios de propulsão, (braços e pernas, como dissemos acima) nem o bico, isto é, o nariz, ganhará um prémio de 40 contos, que o mecenas Henry Kramer pôs à disposição da Royal Aeronautical Society para este efeito.

Comemorações

Henriquinas

Figueiró dos Vinhos deu início às Comemorações Henriquinas, no dia 4 p. p., com a realização de duas cerimónias que se revestiram do maior luzimento.

A primeira, uma sessão solene nos Paços do Concelho, presidida pelo Presidente do Município, Sr. Dr. Henrique Lacerda, efectuou-se às 16 horas; a outra, um solene «Te Deum», teve início às 18, decorreu na Igreja Matriz, sendo celebrantes os Párcos do Arciprestado.

O Sr. Presidente da Câmara abriu a sessão nos Paços do Concelho, produzindo as declarações expressivas que temos a honra de registar nestas colunas:

« Ex. ^{mas} Senhoras:

Ex. ^{mos} Senhores:

O Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, ao iniciar o seu mandato, saúde efusiva e calorosamente todos os Figueiroenses, quer os residentes no concelho, quer os residentes em outros pontos do País ou no Estrangeiro, designadamente os que mourejam e lutam por um futuro melhor nas nossas ubérrimas Províncias Ultramarinas ou nesse País de maravilha e sonho que é o Brasil irmão; saúde com igual fervor e entusiasmo todos aqueles que, não sendo filhos do concelho, a ele se encontram ligados por elos de fixação, por laços de parentesco ou, simplesmente, por cativantes sentimentos de admiração para com as excelsas belezas deste magnífico recanto de Portugal.

E' com profunda emoção que vos saúde e cumprimenta e é com verdadeira sinceridade que confia no vosso nunca desmentido e sempre muito apreciável apoio.

Todos os vossos problemas serão carinhosamente estudados e aqueles que se nos afigurarem de flagrante interesse para o concelho, decerto se resolverão com equilíbrio e justiça; receio, no entanto, que, muitos deles, em função da sua própria complexidade e dos encargos que originem, não possam resolver-se com aquela brevidade que seria para desejar. Mas saber esperar as oportunidades é uma virtude, e eu confio plenamente nas vossas virtudes.

E' com essas virtudes, com a tolerância e transigência de alguns, com o esforço abnegado de muitos e com a união de todos que podemos e devemos engrandecer o concelho de Figueiró dos Vinhos, tornando-o ainda mais belo, mais atraente, mais progressivo e mais feliz.

São esses os votos e, simultaneamente, as justas ambições do vosso

Presidente da Câmara Municipal ».

Em seguida, apresentou o Professor da Escola Secundária Municipal, Sr. Dr. Viriato de Barros, concedendo-lhe a palavra para a leitura da palestra « A vida e Obra do Infante D. Henrique », que foi muito apreciada, merecendo os aplausos unânimes da numerosa assistência e o seu autor as felicitações que o Sr. Presidente da Câmara lhe endereçou no final.

Antes do fecho da sessão e a pedido do Sr. Presidente do Município, foi guardado um minuto de silêncio, com todos de pé, em memória dos que tombaram na cidade mártir de Agadir.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA DESTE CONCELHO

no dia 3 do corrente

Como se previa, a cerimónia da posse do novo Presidente da Câmara do nosso concelho, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, alcançou brilhantismo excepcional. A presença das mais destacadas individualidades dos concelhos do distrito, especialmente Figueiró e vizinhos, marcou, expressivamente, a consideração que o novo Presidente desfruta e a confiança que o meio em si deposita para levar a bom termo a pesada tarefa que — em boa hora — lhe foi confiada.

O Sr. Dr. Henrique Lacerda, no momento da ratificação do seu compromisso de bem servir o concelho que o viu nascer, no decurso do acto público da aceitação formal do honroso, mas espinhoso cargo de Presidente do nosso Município, teve à sua volta — como merecia — todas as figuras mais representativas da sua terra e região, alguns familiares e grande número dos seus muitos amigos.

O acto realizou-se no salão principal do Governo Civil de Leiria, repleto de assistentes, bem como os corredores de acesso.

Presidiu o Chefe do Distrito, ladeado pelos Deputados Srs. Dr. Ernesto Lacerda e Capitão Silva Mendes, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional e

da Junta do Distrito, Sr. Coronel Pereira Pascoal, Presidente da Câmara de Leiria, Sr. Capitão Perez Brandão, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, Sr. Dr. António Amaral, e pelo novo Presidente da Câmara do nosso concelho. Noutros lugares, os Deputados Srs. Dr. António Jorge Ferreira e Vítor Galo, o anterior Presidente da Câmara de Figueiró, Sr. Dr. Alves Morgado, os Presidentes das Câmaras e Comissões Concelhias da União Nacional, bem como Vereadores e Vogais daquele último organismo, os Párcos de todas as freguesias deste concelho, o Delegado Distrital da M. P., Sr. Dr. Rui Acácio da Luz, o Comandante Distrital da G. N. R., Sr. Capitão Paula Santos, o Director Escolar, Sr. Bernardo Pimenta, os Presidentes das Juntas de Freguesia do concelho de Figueiró, funcionalismo público, advogados, médicos, comerciantes, industriais e os representantes de todos os organismos locais, L. P., M. P., Grémios da Lavoura e Comércio, Associação Desportiva e Filarmónica, etc..

Lido e assinado o compromisso de honra, usou da palavra o Sr. Governador Civil. Explanou-se em considerações de ordem administrativa, relativas à acção dos presidentes das câmaras, agradeceu a aceitação do convite que endereçara ao empossado — de quem traçou o perfil e exaltou as qualidades —, afirmou nele depositar a máxima confiança como obreiro seguro e infatigável em prol do seu concelho e elogiou a Obra do seu antecessor, Sr. Dr. Alves Morgado, classificando-a de notável, quer no sentido puramente material das realizações levadas a cabo, quer no âmbito da ponderação e justiça que a assinalaram.

Falou, a seguir, o Sr. Coronel Pascoal que traçou rápido, mas sugestivo esboço do caminho percorrido em Portugal desde 1926, fez a apologia do Estado Novo e seus dirigentes, elogiou as belezas naturais de Figueiró e a sua importância económica, e cumprimentou o novo Presidente do seu Município, distinguindo-o com as mais elogiosas referências.

O Sr. Dr. Joaquim José Fernandes, Vice-Presidente da Comissão Concelhia da U. N., apesar de muito abalado, ainda, da doença que o reteve em casa durante largos dias, proferiu um brilhante discurso, enaltecendo as virtudes do empossado e augurando-lhe grandes e benéficas realizações, e homenageou o seu antecessor, Sr. Dr. Morgado, pela grandiosidade da Obra que o seu labor e inextinguível carinho tornaram possíveis, bem como o contributo dado a todos os sectores das actividades concelhias pelo Deputado, Sr. Dr. Ernesto Lacerda.

(Continua na 4.ª página)



Churchill e os morangos

Galatti, figura bem conhecida nos centros dos restaurantes *chics* de Londres, publicou um livro no qual conta as passagens de maior colorido da sua vida, cheio de referências interessantes a muitos dos seus clientes, pessoas de celebridade mundial.

Numa daquelas histórias refere-se aos talentos hortícolas de Sir Winston Churchill.

Uma bela tarde, em Paris, Mário Galatti foi à Praça (aux Halles) comprar morangos. Viu, num lugar, uns cestinhos muito bem arranjadinhos e, com grande surpresa sua, verificou que tinham sido importados de Inglaterra, dum sítio muito seu conhecido — Chartwell.

Ora, Chartwell é o solar de Sir Winston Churchill.

Galatti não podia conter a sua admiração ao ver que Sir Winston exportava morangos para França. Porém, maior foi, ainda, o seu espanto quando reparou que os morangos estavam embalados ao contrário do que é costume, isto é, com a ponta para cima, do que resultava ficarem um pouco estragados. Galatti explicou ao dono do « lugar » que os morangos embalados por esta forma perdiam a frescura e sugeriu-lhe que aconselhasse aos hortelões de Sir Winston para embalam, de futuro, os morangos com os pés para cima, o que tornava muito mais fácil tirá-los do cesto e os conservava durante mais tempo. Dias depois o dono do « lugar » nas Halles contou a Galatti que recebera uma carta de Chartwell, na qual o informavam de que era o próprio Sir Winston quem embalava os morangos e que ele se recusava enérgicamente a colocar fosse o que fosse de cabeça para baixo, ainda mesmo que se tratasse de morangos...

Febre de Malta

Campanha de Saneamento

Por determinação da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a Intendência de Pecuária de Leiria vai prosseguir a Campanha de Saneamento contra a « Melitococcia » (*Febre de Malta*), doença altamente perigosa para a espécie humana, por lhe ser transmissível através, principalmente, do leite cru e queijo fresco de caprinos.

Chamamos a atenção dos proprietários de caprinos para a obrigatoriedade da apresentação dos animais para observação, nos dias, locais e horas constantes dos editais que hã-de ser afixados nos locais do costume, e informamos de que, dessas observações, não resultarão quaisquer encargos para os respectivos donos.

“Sidecar” anfíbio

A moto com *sidecar* vai voltar a estar na moda, graças a uma ideia muito prática que surgiu recentemente em Inglaterra. Trata-se dum *sidecar* ligeiramente diferente daqueles que estávamos acostumados a ver — é uma canoa-automóvel.

Pode transportar dois adultos, ou um adulto e duas crianças. Embora a canoa seja curta, o espaço está muito bem dividido. O motor está arrumado à proa, ocupando uma parte da canoa que, em geral, fica desocupada. O consumo da canoa é bastante módico, porque não passa dos 5 litros aos 100km, embora a velocidade atinja 11 milhas.

Maneja-se com a maior simplicidade; o motor arranca puxando uma corda e o leme é manobrado pelo passageiro que segue à proa.

A canoa pesa 70 quilogramas, apenas, e pode flutuar em 14 cm. de água.

Quem tiver automóvel, gostar desta canoa e não queira comprar uma moto, pode transportá-la num atrelado.

Aquecimento prático

Nestes dias de inverno que parece não querer passar, até consola saber que em Londres se estão a fabricar carpetes com elementos eléctricos invisíveis, fiados no tecido, de maneira a espalharem um calorinho muito agradável na sala de estar ou no quarto de cama.

É uma forma de aquecimento prático, económica e sem perigo.

LAVADEIRA INTELIGENTE

Nunca se falou tanto em lavar a roupa, como agora. Há 50 anos, tudo quanto havia a fazer, para ter a roupa lavada, era o rol da lavadeira. Esta, embrulhava a roupa suja num pano branco, punha o embrulho à cabeça, ia direitinha a Caneças, batia a roupa no rio, punha-a a corar ao sol e, quando ela estava sequinha e cheirosa das ervas do campo e do sol, voltava a embrulhá-la, a pô-la à cabeça e a levá-la a casa do freguês. E não se pensava mais nisso.

Lavar a roupa é hoje uma operação delicada de alta engenharia. Nem toda a roupa se pode bater no rio. Há que pensar na temperatura da água para lavar as lãs, que é diferente dos « nylons » ou dos « terylenes ».

As máquinas de lavar são como os números da roleta, não têm memória, nem consciência, portanto, não podem escolher as diferentes maneiras de lavar os diferentes tecidos. Não podem, isto é, não podiam, porque hoje já podem. A « English Electric » tem agora uma máquina de lavar que pensa pelo dono. Com efeito, basta meter lá para dentro a roupa e o pó de sabão e ela se encarrega de tudo, até mesmo de aquecer a água. E ainda tem outra vantagem sobre a lavadeira — não é preciso fazer o rol.

Agradecimento da Esposa e Filha de Diamantino Lopes do Rego

Com o coração ainda a sangrar de dor, duma dor que é feita de saudade e revolta contra a ímpia mão da negra ceifeira de vidas, uma filha amantíssima vem a todos aqueles, e que muitos foram, agradecer o carinho com que no duro transe nos rodearam.

Gostaria de individualmente e pessoalmente fazer esse agradecimento, mas isso torna-se impossível.

Com o coração trasbordante de gratidão pela homenagem tão espontânea e sincera que todos, na derradeira despedida, quiseram fazer ao meu querido e muito lembrado Pai, eu envio o meu muito e muito obrigada.

Minha querida Mãe, levada pelo mesmo sentimento de gratidão, faz suas as minhas palavras.

Deus, que a todos os nossos actos preside, a todos vós abençoará.

Maria Lucilla Freitas Lopes do Rego
« Cilha Rego »

Cabaços.

Demarcação de prédios

Para conhecimento dos interessados, informamos de que a demarcação de prédios — superiormente determinada — obedecerá, entre outros, aos preceitos seguintes: os marcos a empregar na demarcação dos prédios rústicos serão de cantaria ou betão, com secção transversal quadrada (de lado não inferior a 15^{cm}) e, pelo menos, 70^{cm} de altura. A parte dos marcos que deve ficar enterrada será em tosco e a restante, com 30^{cm} de altura, apiarelhada a pico fino.

Na parte que fica fora da terra serão gravadas, ou pintadas a tinta de óleo, as iniciais dos nomes dos proprietários que colocarem os marcos, na face ou faces voltadas para os respectivos prédios.

Um mesmo marco poderá ser aproveitado na demarcação de prédios confinantes, por acordo dos seus proprietários.

“Snack Bar” sem lours

A Marie do « snack bar » de Saint Germain-des-Près, hoje tão conhecida em Portugal graças ao interessante poema dum poeta genial, está em perigo de desaparecer, como todas as *Maries* de todos os « snacks bars ». Tudo isto porque um engenheiro que trabalha em máquinas para calçado, em Inglaterra, inventou um « robot » para servir o « demi » que os poetas nostálgicos pedem às *Maries* dos « snacks bars » lisboetas, para matar saudades da Marie de Saint Germain.

O engenheiro inglês, especializado na automatização das fábricas de calçado, é um homem muito ocupado e que não pode perder tempo a contemplar a Marie do « snack bar ». Vai daí, uma vez que, como de costume, estava com pressa de engolir umas sanduíches e uma cerveja teve de esperar 20 minutos porque, naturalmente, a Marie do « snack bar » que ele frequenta em Londres, estava a dar ouvidos a um poeta. O homem recolheu ao escritório mal disposto; agarrou na régua, compasso, etc. e desenhou um « robot » que despacha a clientela do « snack bar » enquanto o mafarrico esfrega « uma vista » (como se diz agora!).

« Marie, un demi! ». Não, o poeta já não pode dizer estas palavras que cabem tão perfeitamente no seu poema. O poeta limitar-se-á a carregar no botão marcado « demi ». Lá dentro, nas entranhas electrónicas da moderna engenhoca, perdão, no cérebro electrónico, da dita engenhoca, surge o pedido: « un demi » para o lugar número tal. O cérebro electrónico só se interessa pelo número do lugar do freguês que premiu o botão — não quer saber se se trata dum poeta ou dum sujeito de negócios prosaicos. Então, em virtude daquela reacção do cérebro electrónico, a maquina põe-se em movimento. Uma garra metálica, quiçá de plástico, toma um copo e colocá-o sob a torneira. O mecanismo abre a dita torneira e a cerveja, a pressão óptima, regulada electrónicamente, enche o copo, tirada com uma precisão que não pode ser igualada pelo melhor « barman » do Mundo. A garra mecânica coloca o copo no transportador mecânico que o leva ao lugar número tal — quer o freguês que o ocupa seja poeta, quer não seja.

Que há-de o poeta fazer?

Beber, pagar e cara alegre.

Os versos que, porventura, faça ao « robot » não serão talvez tão interessantes como os que fez à Marie e que tanto deliciaram os radiouvintes portugueses.

E daí... sabe-se lá. Um poeta genial pode insultar um « robot » e o engenheiro que o deu à luz, em versos tão imortais como os que fez à Marie do « snack bar » de Saint Germain-des-Près.

A máquina de impressão mais rápida do Mundo

A Condessa (« Countess »), tal é o título da nova máquina de impressão a duas cores pelo processo « offset-litho », imprime à velocidade de 10 000 folhas por hora.

É a primeira máquina deste tipo controlada hidráulicamente. A vantagem do sistema hidráulico é a rapidez com que se mudam os rolos e se suprimem as operações intermediárias, melhorando, por outro lado, a qualidade da reprodução, perdendo-se menos tempo e gastando menos tinta.

A primeira Condessa já está em plena actividade numa oficina de artes gráficas britânica e a segunda parte, em breve, para os Estados Unidos.

Dentro de algum tempo, haverá Condessas em toda a parte do Mundo.

Agradecimento

José da Conceição. Manata e seus cunhados vêm, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu sogro, Joaquim Pires, à última morada, assim como a todas que por qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Março de 1960.

RÁDIO

Marca « SCHAUB-Libelle-Super », em estado de novo, vende-se barato. Esta Redacção informa.

VENDE-SE

um fole e um cavalete de serralheiro, em óptimo estado.

Trata: Américo Rosa Lopes — Pesos — Pedrógão Grande.

OVOS

de raça LEGHORN e híbridos para incubação, devidamente seleccionados, vende o AVIÁRIO DE PEDRA DO OURO — Via Coimbra.

CASA

À Fonte das Freiras com sótão, despensa, cozinha, casa-de-banho e 6 assoalhadas. Arrenda Francisco Ferreira.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

ATENÇÃO

Srs. Automobilistas, Camionistas e Industriais de Fábricas

JOSÉ MARQUES GRÁCIO, especializado em Coimbra e Tomar, participa a V. S.^{as} que desde já se encontra ao v/ inteiro dispor na ELECTRO AUTOMOBILISTA e BOBINADORA DE CABAÇOS, de que é proprietário, onde executa todos os serviços de: Bobinagens de todos os tipos de Dinamos — Motores de corrente contínua e alterna — Reparções em Automóveis, Camions, Aparelhos domésticos e reconstrução de Baterias.

Desde já agradece a v/ visita em CABAÇOS.

Escola de Condução “Figueiró”

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE Albertino de Oliveira Sousa
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

CÃO DE PASTOR ALEMÃO

CÃES DE QUALIDADE PARA PESSOAS DE CATEGORIA



BONITA L. P. O. 8.348

Uma das nossas reprodutoras mais premiadas em exposições nacionais e internacionais.

Fornecimento permanente de cachorros, juniores e adultos, de bom carácter.

CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 2825 — Lisboa 2.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

Deseja V. Ex.^a efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6% ao ano

Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho* — *Rua Dr. António José de Almeida* — *Figueiró dos Vinhos*.

O

TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 PPC
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apenas por esc. 100\$00 mensais
“antares micron”

A ÚNICA MÁQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL COM CARRO GRANDE, O QUE LHE PERMITE PREENCHER UMA LETRA COMERCIAL DE PONTA A PONTA SEM DOBRAR!!!

Fita de duas cores - Dispositivo para Stencil
Solta-barras - Teclas plásticas
com os caracteres embutidos - Garantia absoluta
Assistência geral eterna!

Findo o prazo de garantia é absolutamente grátis uma revisão geral, limpeza e lubrificação

Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

DE *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÁ**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

SOSIQUE

O calçado ideal para os que desejam um bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO PORQUE DURA

4

VEZES MAIS



DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

João David Campos

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

Viúva de José Coelho J.^{or}



(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

OLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

A Freguesia de Campelo e a sua Igreja

No começo de Novembro — Dia de Todos-os-Santos —, encetamos uma cruzada em favor da Igreja Matriz da nossa Freguesia de Campelo, que tão carecida se mostra de benedictão.

Através de circunstanciada circular, justificou-se a iniciativa, junto dos nossos conterrâneos e dos nossos amigos.

Não se pode dizer que o êxito se tem mostrado brilhante. Não se esperavam, aliás, resultados extraordinários. A vida actual tem dificuldades para a maioria e os fins da cruzada não desfrutaram, infelizmente, da simpatia de alguns.

No entanto, é muito consolador verificar o carinho com que muitos acorreram ao nosso apelo; as provas de consideração e de amizade que tantos nos deram, desde logo; o amor do povo humilde da Freguesia à sua Igreja, concretizado em pequenas, mas numerosas dádivas entregues ao seu Prior.

Neste conjunto de reconfortantes e animadores boas-vontades, não podemos deixar de referir, pois merece o maior relevo, o gentilíssimo acolhimento dispensado pelos dois Jornais do nosso Concelho — «A Regeneração» e «O Norte do Distrito», pois constituíram o primeiro porta-voz encorajador dos componentes da Comissão.

Devemos declarar, com a maior franqueza, que pensamos que o silêncio de alguns, a cuja porta batemos, não corresponde a resposta negativa ao nosso apelo, a indiferença ou desprezo pela nossa iniciativa, continuando, por isso, a aguardar o contributo de muitos deles.

Como se vê pela relação que se segue, dispomos de soma apreciável, já em poder da Comissão. Esperamos que ela vá aumentando sensivelmente, pois temos as promessas de vários Amigos, nossos ou da nossa Freguesia, os quais, oportunamente, oferecerão as suas generosas dádivas. E a obra planeada bem precisa que a generosidade de todos continue a manifestar-se. E' esta, aliás, a única oportunidade de a levarmos a bom termo. Ou agora, ou nunca.

A todos quantos se nos associaram nesta desinteressada obra — os Amigos de Campelo, os nossos Amigos pessoais, as pessoas humildes que labutam na freguesia ou fora dela, os dois Órgãos da Imprensa de Figueiró, nas pessoas dos seus ilustres Directores —, os nossos muito reconhecidos e sinceros agradecimentos. Bem hajam.

Segue-se a lista dos Amigos que já acorreram ao nosso apelo, com a indicação da importância oferecida ou angariada por cada um deles.

E' pena que alguns, levados por sentimentos de apurada modéstia, nos tenham solicitado que os seus nomes não apareçam identificados. Porque compreendemos e respeitamos tais sentimentos, acedemos, como não poderia deixar de ser, aos seus desejos.

| | |
|---|-----------|
| Os três componentes da Comissão | 1500\$00 |
| Um Amigo de Portugal | 5000\$00 |
| A. B. S. C. F. | 500\$00 |
| A. E. A. A. B. | 1000\$00 |
| A. M. F. B. | 250\$00 |
| António Nunes da Silva | 100\$00 |
| António Simões Arinto | 50\$00 |
| Arlindo dos Santos Quintas | 100\$00 |
| Armando Simões Cascas | 150\$00 |
| C. M. A. | 100\$00 |
| Eduardo Augusto Coelho | 50\$00 |
| E. O. A. P. P. | 1000\$00 |
| J. F. S. A. | 500\$00 |
| João José da Silva | 10\$00 |
| João de Oliveira Martins | 20\$00 |
| João dos Reis de Matos | 100\$00 |
| João dos Santos Zuzarte | 100\$00 |
| Joaquim Henriques | 100\$00 |
| Joaquim Tavares Valério | 20\$00 |
| J. C. C. B. | 500\$00 |
| José Dionísio Simões | 50\$00 |
| Dr. Jorge Correia de Matos | 250\$00 |
| Dr. José Carlos Nogueira | 500\$00 |
| José Francisco dos Reis | 100\$00 |
| José Francisco dos Santos | 1000\$00 |
| J. H. M. C. | 2000\$00 |
| Prof. José Lucas Simões Pedro | 50\$00 |
| Dr. José Mendes Leonardo | 50\$00 |
| José dos Santos Lucas | 100\$00 |
| José dos Santos Matos de Carvalho | 50\$00 |
| José Simões dos Santos (seu e de alguns amigos) | 260\$00 |
| L. D. V. S. | 2500\$00 |
| Luís Domingues Rosa | 300\$00 |
| Manuel Alves de Oliveira | 150\$00 |
| Dr. Manuel Alves da Piedade | 100\$00 |
| Manuel António dos Santos | 100\$00 |
| Manuel Francisco dos Reis | 100\$00 |
| M. M. T. V. | 1000\$00 |
| Manuel Tavares dos Santos Rosa | 50\$00 |
| Mário dos Santos Pereira | 300\$00 |
| Dr. Miguel Rodrigues Bastos | 10\$00 |
| Dr. Oliveira Lirio | 100\$00 |
| Dr.ª D. Onitina Alves Coelho de Oliveira | 50\$00 |
| Raul Martins da Silva | 100\$00 |
| Suzinando da Conceição Loja | 50\$00 |
| T. L. B. V. C. | 200\$00 |
| Vitorino Pereira | 70\$00 |
| A transportar. | 20830\$00 |

(Continua no próximo número)

Dr. José Salgueiro Alves

No paquete «Uíge», que deve sair de Lisboa no próximo dia 22, embarca com destino a Angola o nosso prezado e ilustre amigo, Sr. Dr. José Salgueiro Alves, que vai exercer as altas funções de Delegado do Procurador da República em Malange.

Acompanha-o sua esposa, Sr.ª D. Maria Helena Salgueiro Alves. Aos votos de boa viagem juntamos os das maiores felicidades.

PARA ÁFRICA

A fim de passar a viver na companhia de sua irmã, Sr.ª D. Maria Teresa Garcia Bruno dos Santos, esposa do nosso prezado amigo, Sr. Sílvio Rosa dos Santos, seguiu para Lourenço Marques a nossa conterrânea Sr.ª D. Henedina Luís Garcia Bruno, estremecida filha do nosso estimado amigo Sr. Aníbal Quaresma Bruno e da Sr.ª D. Dulce Garcia Bruno.

Os nossos desejos da maior felicidade.

D. Rosa Baptista Pinto

Pelo recente falecimento de seu pai, está de luto a nossa estimada assinante covilhanense, Sr.ª D. Rosa Baptista Pinto, funcionária aposentada dos C. T. T. que prestou distintos serviços nesta vila durante 12 anos e a quem apresentamos sentidas condolências.

João Portela Bruno

Por ter sido nomeado dactilógrafo de 1.ª classe, passando a prestar serviço no Comando-Geral da Defesa Civil do Território, fixou residência em Lisboa o nosso estimado amigo e patrício, Sr. João Portela Bruno.

Parabéns e votos duma fácil e sempre feliz carreira.

Manuel Teixeira de Araújo

Em virtude duma queda que deu no quintal da sua residência, no dia 1 do corrente, sofrendo fractura dalgumas costelas, encontra-se doente o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel Teixeira de Araújo, a quem desejamos rápidas melhoras.

Despedida

Henedina Luís Garcia Bruno, não tendo podido despedir-se de todas as pessoas amigas, quando da sua recente partida para Lourenço Marques, vem por este meio pedir-lhes desculpa, oferecendo os seus préstimos naquela cidade.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Março de 1960.

Henedina Luís Garcia Bruno

Agradecimento

A família Simões Santo recorre a este meio para agradecer às pessoas que lhe manifestaram pesar, quando do falecimento da saudosa parente Olinda da Conceição e se incorporaram no seu funeral.

A todas, a expressão do seu maior reconhecimento.

Pedra do Ouro — Chão de Couce, Março de 1960.

Visado pela Comissão de Censura

A posse do novo Presidente da Câmara deste Concelho

(Continuação da 1.ª página)

O Sr. Dr. Alves Morgado, num improviso empolgante que arrebatou a numerosa assistência, começou por dirigir as suas homenagens ao Sr. Governador Civil, agradecendo-lhe todas as gentilezas e provas de consideração com que distinguiu o orador nos meses que teve a honra de servir sob a sua inteligente e dinâmica direcção. Outrotanto, agradeceu as palavras generosas com que foram exaltadas a sua pessoa e obra realizada no concelho. Com pleno conhecimento de causa, disse do que é — teórica e praticamente — a missão dos presidentes das câmaras. E terminou por fazer o elogio do seu sucessor, declarando-se honrado por se ver substituído por um figueiroense categorizado como é o Sr. Dr. Henrique Lacerda, de quem espera, confiadamente, a elevação do grau de progresso e prestígio do concelho.

Finalmente, usou da palavra, o empossado, que disse:

Senhor Governador Civil:
Ex.ªs Autoridades:
Meus Senhores:

Modesto Advogado de província há mais de dezasseis anos, jamais senti a necessidade de escrever aquilo que iria dizer nas minhas alegações; hoje, porém, em obediência a um duplo princípio de coerência e de autodefesa, e para que amanhã não se possam deturpar as afirmações que eu aqui fizer, senti que deveria cingir-me ao que, ao correr da pena e sem intuídos oratórios, escrevi para este acto.

Não é que tenha algo de importante a dizer, mas o pouco e banal que disser não deverá sofrer possíveis adulterações.

Senhor Governador Civil:

Acaba V. Ex.ª de me empossar no espinhoso cargo de Presidente da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, cargo esse que eu jamais pretendi e que só laço muito fortes de amizade — de uma amizade que eu considero verdadeiramente fraternal — me decidiram a aceitar.

E' que, meus Senhores, de todos os figueiroenses eu serei porventura o menos credenciado para dirigir os destinos do concelho, já porque nunca fui, nem sou propriamente um político, já porque reconheço à sociedade que não sou portador daquele mínimo de predicados que impõem e predestinam o Homem para o desempenho de altas missões.

Com efeito, eu sou um homem simples, que vive exclusivamente do trabalho e quase só para a família e sou, simultaneamente, um homem imperfeito, querendo com isso significar que não me favorece a inteligência e decerto a clara visão dos problemas de maior acuidade, pelo que justamente receio que a obra que me incumbe prosseguir possa sofrer solução de continuidade no seu normal desenvolvimento.

Daí, o natural retraimento em aceder ao honroso convite que me era dirigido, e se aqui me encontro é porque, efectivamente, me convenci de que fui chamado a desempenhar uma missão essencialmente administrativa: venho servir dedicadamente o Concelho onde nasci e onde nasceram também meus saudosos Pais e meus queridos Filhos; venho pugnar pelo seu progresso, pelo seu engrandecimento e pela sua Felicidade. Creio que assim, embora modestamente, servirei a Nação. Isso me basta! Não tenho outras ambições, não me alimentam outros desígnios!

Daí, também, o natural desejo que tinha de o acto da minha posse vir a ser um acto simples e ignorado. Se não fiz tudo para que assim acontecesse, foi apenas porque reconheci que este seria o momento mais propício e adequado para se prestar pública e merecida homenagem ao meu ilustre antecessor. A ele, e só a ele, se deve, em última análise, o luzimento deste acto de posse. Por isso, a manifestação de simpatia e apreço que V. Ex.ªs quiseram dirigir-me endosso-a, com vossa permissão, a Sua Ex.ª, a quem melhor assenta, por direito próprio, conquistado ao longo de uma sábia administração.

Daí, também, o natural desejo que tinha de o acto da minha posse vir a ser um acto simples e ignorado. Se não fiz tudo para que assim acontecesse, foi apenas porque reconheci que este seria o momento mais propício e adequado para se prestar pública e merecida homenagem ao meu ilustre antecessor. A ele, e só a ele, se deve, em última análise, o luzimento deste acto de posse. Por isso, a manifestação de simpatia e apreço que V. Ex.ªs quiseram dirigir-me endosso-a, com vossa permissão, a Sua Ex.ª, a quem melhor assenta, por direito próprio, conquistado ao longo de uma sábia administração.

Todos os oradores foram muito aplaudidos, e a sessão terminou com os cumprimentos de felicitações da assistência ao novo Presidente e a assinatura do auto de posse pela quase totalidade dos presentes.

Pela Freguesia da GRAÇA

Relógio da Torre

Desde Julho do ano findo que deixou de funcionar o relógio instalado na Torre da nossa Igreja matriz. A reparação das suas poucas avarias esteve desde sempre a cargo da Comissão Fabricadora, actualmente presidida pelo respectivo Pároco.

Como tão prolongado «sono» está a causar justíssimas reclamações por parte do público, dados

Seria oportuno recordar aqui, neste precioso momento, a Obra a todos os títulos grandiosa que o Dr. Alves Morgado concebeu e realizou como Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Na verdade, o concelho é-lhe devedor de um sem número de importantes realizações, daquelas que, em toda a sua pujança, definem um Homem e caracterizam uma Época!

Mas, porque essa obra é bem conhecida de V. Ex.ªs, limitar-me-ei, como Figueiroense humilde que sou, a testemunhar a Sua Ex.ª o meu profundo agradecimento. Bem haja, Sr. Dr., e que Deus lhe dê longa e feliz vida, para alegria dos seus familiares e orgulho dos seus dedicados Amigos.

Seja-me lícito evocar nesta hora a memória de todos os Presidentes de Câmara que passaram pelo concelho de Figueiró dos Vinhos, pois é minha certeza de que todos eles serviram com dedicação, zelo e acendrada competência.

Seja-me lícito, ainda, de entre eles, distinguir os que serviram já no meu tempo e, assim, eu quero recordar com profunda saudade e grata admiração a Vida e Obra dos Drs. Mário Guimarães Cid das Neves e Castro e Manuel Simões Barreiros, a quem rendo, embora a título póstumo, a minha mais sincera homenagem.

Posto isto, quero afirmar a V. Ex.ª, Senhor Governador, que tenciono dedicar-me à administração do meu concelho com todo o entusiasmo e carinho, outrossim lhe garantindo que estou habituado a encarar os problemas bem de frente, com coragem e desassombro, sem tibiezas ou desfalecimentos. Espero, por isso, que V. Ex.ª e todas as Autoridades com quem vier a ter a honra de contactar, me deem sempre o seu valioso apoio, a sua imprescindível colaboração. Pela minha parte, além de boa-vontade e firme desejo de acertar e ser justo, apenas lhes posso oferecer a minha inflexível lealdade.

Aos Figueiroenses, que decerto bem avaliam o meu sacrifício, eu quero apenas dizer, por agora, que conto com a sua melhor compreensão e que, se todos quisermos, unidos e tolerantes, poderemos edificar um Figueiró ainda maior e mais feliz.

Quero, também, aproveitar este ensejo para agradecer a Sua Ex.ª, o Sr. Ministro do Interior, e a V. Ex.ª, Sr. Governador, o acto de confiança que se traduz na minha nomeação. Dentro dos princípios que me norteiam, tudo farei para não desmerecer essa confiança, mas se, porventura, em qualquer momento sentir que não correspondo aquilo que de mim seria legítimo e humano esperar-se, eu mesmo tomarei a iniciativa de me retirar, de fronte erguida e sem rancores, embora amargurado com o auto-reconhecimento da minha própria incapacidade.

Resta-me agradecer a presença ilustre e reconfortante de todos V. Ex.ªs e as palavras amáveis daqueles que quiseram ter a generosidade de dirigir-me.

Sei que todas essas deferências são um requinte gentil da vossa extrema bondade e transcendem em muito a minha própria valia. Por isso, não me envaidecem; estimulam-me, apenas.

Muito obrigado, portanto, a Vossas Excelências.

Graça, Março de 1960. — C.